

Texto Poético – Métrica e Rima

POESIA E POEMA

(ENEM/2018)

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito me
peço documentos

e mesmo de posse deles

me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro

não me deixando entrar em mim mesmo a
não ser

pela porta de serviço [...]

às vezes faço questão de não me ver e
entupido com a visão deles

sinto-me a miséria concebida como um
eterno

começo

fecho-me o cerco

sendo o gesto que me nego

a pinga que me bebo e me embebedo o
dedo que me aponto

e denuncio

o ponto em que me entrego.

às vezes!...

CUTI. Negroesia. Belo Horizonte. Mazza.
2007.(fragmento)

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

[ENEM /2018]

o que será que ela quer essa mulher de vermelho alguma coisa ela quer pra ter posto esse vestido não pode ser apenas uma escolha casual podia ser um amarelo verde ou talvez azul

mas ela escolheu vermelho ela sabe o que ela quer

e ela escolheu vestido e ela é uma mulher

então com base nesses fatos

eu já posso afirmar

que conheço o seu desejo caro watson, elementar:

o que ela quer sou euzinho sou euzinho o que ela quer só pode ser euzinho

o que mais podia ser

FREITAS, A. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo. Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- a) hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- b) mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- c) tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- d) importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- e) valorização da sensibilidade como característica de gênero.

RITMO E ESCANSÃO NO TEXTO POÉTICO

DUAS REGRAS SIMPLIFICADAS:

-A última sílaba poética de um verso é a última sílaba tônica desse verso.

(portanto, desprezamos as sílabas átonas finais na metrificação)

-Observar (possíveis) fusões de vogais próximas.

(ditongação vocálica condicionada pelo ritmo de leitura do texto)

Recursos poéticos utilizados na composição métrica

A medição de versos obedece às seguintes particularidades:

- **Sinalefa:** Junção de duas sílabas numa só, por elisão, crase ou sinérese.
- **Elisão:** Supressão da vogal final átona quando esta estiver diante da vogal que inicia a palavra que se segue.
- **Crase:** Fusão de vogais iguais.
- **Sinérese:** Contração de duas vogais contíguas em um ditongo.
- **Diérese:** Separação de vogais numa mesma palavra, constituindo duas sílabas distintas.
- **Hiato:** Encontro de duas vogais átonas, constituindo uma única sílaba.

SONETO DE FINALIDADE VINÍCIUS DE MORAES

De/ tu/**do** ao/ meu/ a/mor/ se/rei/ a/**ten**/to
An/tes/, e/ com/ tal/ ze/**lo**, e/ sem/pre, e/ **tan**/to
Que/ mes/**mo** em/ fa/ce/ do/ mai/or/ en/**can**/to
De/le/ **se** en/can/te/ mais/ meu/ pen/sa/**men**/to.

Que/ro/ vi/vê-/**lo** em/ ca/da/ vão/ mo/**men**/to
E em/ seu/ lou/vor/ hei/ de es/pa/lhar/ meu/ **can**/to
E/ rir/ meu/ ri/**so** e/ de/rra/mar/ meu/ **pran**/to
Ao/ seu/ pe/sar/ ou/ seu/ con/ten/ta/**men**/to.

E a/ssim/, quan/do/ mais/ tar/de/ me/ pro/**cu**/re
Quem/ sa/**be** a/ mor/te, an/gús/tia/ de/ quem/ **vi**/ve
Quem/ sa/**be** a/ so/li/dão/, fim/ de/ quem/ **a**/ma.

Eu/ po/ssa/ me/ di/zer/ **do** a/mor/ (que/ **ti**/ve):
Que/ não/ se/**ja** i/mor/tal,/ pos/to/ que é/ **cha**/ma
Mas/ que/ se/**ja** in/fi/ni/to en/quan/to/ **du**/re.

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro

Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoada
Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

CLASSIFICAÇÃO DOS VERSOS QUANTO À MÉTRICA

- Monossílabos - 1 sílaba
- Dissílabos - 2 sílabas
- Trissílabos - 3 sílabas
- Tetrassílabos - 4 sílabas
- Pentassílabos (ou Redondilha Menor) - 5 sílabas
- Hexassílabos (ou Heroico Quebrado) - 6 sílabas
- Heptassílabos (Redondilha Maior) - 7 sílabas
- Octossílabos - 8 sílabas
- Eneassílabos - 9 sílabas
- Decassílabos - 10 sílabas
- Hendecassílabos - 11 sílabas
- Dodecassílabos - 12 sílabas
- Bárbaros - mais do que 12 sílabas

FIXAÇÃO DO CONTEÚDO

(Enem PPL 2020) Vaca Estrela e Boi Fubá

Seu doutô, me dê licença

Pra minha história contar

Hoje eu tô em terra estranha

É bem triste o meu penar

Eu já fui muito feliz

Vivendo no meu lugar

Eu tinha cavalo bão

Gostava de campear

Todo dia eu aboiava

Na porteira do currá

[...]

Eu sou fio do Nordeste

Não nego meu naturá

Mas uma seca medonha

Me tangeu de lá pra cá

PATATIVA DO ASSARÉ. Intérpretes: PENA
BRANCA; XAVANTINHO; TEIXEIRA, R.

Ao vivo em Tatuí. Rio de
Janeiro: Kuarup Discos, 1992 (fragmento).

Considerando-se o registro linguístico apresentado, a letra dessa canção

- a) exalta uma forma específica de dizer.
- b) utiliza elementos pouco usuais na língua.
- c) influencia a maneira de falar do povo brasileiro.
- d) discute a diversidade lexical de um dado grupo social.
- e) integra o patrimônio linguístico do português brasileiro.

(Enem 2009) Cuitelinho

Cheguei na bera do porto

Onde as onda se espaia.

As garça dá meia volta,

Senta na bera da praia.

E o cuitelinho não gosta

Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,

Despedi da parentaia.

Eu entrei em Mato Grosso,

Dei em terras paraguaia.

Transmitida por gerações, a canção Cuitelinho manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico.

Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção Cuitelinho evidenciam a

- a) recriação da realidade brasileira de forma ficcional.
- b) criação neológica na língua portuguesa.
- c) formação da identidade nacional por meio da tradição oral.
- d) incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.
- e) padronização de palavras que variam regionalmente, mas possuem mesmo significado.

Lá tinha revolução,

Enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta

Como o aço de navaia.

O coração fica aflito,

Bate uma e outra faia.

E os oio se enche d' água

Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó.
BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*.
São Paulo: Parábola, 2004.